

# ▶ MERCADO MUNICIPAL DE CURITIBA: CHEIROS, CORES, TEXTURAS E SABORES

**N**o dia 3 de agosto de 1958, a edição Nº 2124 do Jornal do Estado do Paraná, anunciava a inauguração do Mercado Municipal de Curitiba com a manchete: Portentosa obra entregue ao povo de Curitiba. Na escolha de palavras, intuitivamente o título previa a grandiosidade do mercado, não somente na sua forma física, com seus atuais 15,6 mil m (metros), ou por estampar um patrimônio histórico e cultural, centro turístico de destaque na cidade, e diversidade gastronômica, mas pelo bálsamo que causa em quem trabalha e quem visita o local.

Confirmado pela obra de Potty Lazarotto, em um painel de 33 m<sup>2</sup> (metros quadrados) de cerâmica, que retrata um comerciante oriental atendendo em sua banca de hortigranjeiro. O mercado era um de seus locais preferidos, seu ateliê era bem em frente, era seu ninho. O mural foi inaugurado no dia 29 de março, data do aniversário de Curitiba e do nascimento do artista, simultaneamente ao amor que sentia pela cidade e a forma que proemine sobre ela. Seus desenhos marcam presença na capital do Paraná, desde o painel situado no segundo andar da biblioteca da PUC-PR (Pontifícia Universidade Católica do Paraná) as suas duas representações na UFPR (Universidade Federal do Paraná).

Como tudo no estabelecimento decorre de forma poética, sem certeza de involuntariedade ou acaso, não é diferente com o *outdoor*, que informa os horários de funcionamento, domingo 7h a 13h (horas), segunda 7h às 14h, terça e sábado 7h às 18h, evidenciado em baixo a obra de Potty, com cores que gesticulam com ela. Tons de vermelho, verde, marrom e amarelo, traçados pelo desenhista e selecionado pelos membros da Associação dos Comerciantes Estabelecidos do Mercado Municipal de Curitiba.

No mesmo andar em que a criação tem destaque, Maia trabalha há 22 anos no seu restaurante MaiaBox sanduíches. Seus filhos cresceram ali, e tem uma memória afetiva sublime, porque seus avós iam muito lá. “É incrível,

“

**É incrível, porque tem muitos cheiros, cores, texturas e sabores, tem muita gente boa. É um ambiente familiar**

**Histórias**  
**CURITIBANAS**

porque tem muitos cheiros, cores, texturas e sabores, tem muita gente boa. É um ambiente familiar.”

Na parte de fora do mercado encontra-se a loja Box Verde Produtos Naturais, não muito longe do MaiaBox, iminente até, separados pelos degraus que distinguem a praça de alimentação da área externa, posicionados na mesma beira do mercado. A atendente veste uma calça bordô, blusa rosa e um avental verde, sintonizando com as cores dos chás de cereja, hibisco e boldo que ocupam o suporte com 23 sabores de infusão de plantas. O empório é responsável pela explosão de cheiros dos incensos postulados em sua entrada.

No setor D, residem dois singelos bancos de jardim, e em volta habitam opostamente de forma complementar as frutas em seu estado puro, e as frutas adoçadas artificialmente, fazendo jus ao dulçor do local. Gengibre e figo em suas versões cristalizadas, cereja, kinkan, morango, kiwi e pêssigo em suas formas glaceadas coabitam nas estantes rentes as goiabas, bananas, maçãs, mimosas e laranjas *in natura*. Já no setor C, a banca da Helena, 031, demonstra a variedade de vegetais e legumes, de variáveis cores, mas com destaque na tonalidade verde, pois mesclam com as caixas plásticas agrícolas que os abrigam, as diversas tonalidades de verde palpitam uma colheita.

O Mercado Municipal mora em Curitiba junto aos 1.963.726 habitantes do município, e carrega em sua história culinária, queijos e vinhos de diversas procedências, ervas medicinais, temperos e especiarias, conservas, pescados, embutidos, carnes exóticas, frutas orgânicas, produtos de decoração, de limpeza, de lembranças de Curitiba, cultura, arte, acolhimento e sua magnificência única.



Foto: Paulo Nabas / Shutterstock.com

# Histórias CURITIBANAS

POR MARINA GEIGER